



# **Documento de orientação para o levantamento de experiências relevantes e significativas em Educação para a Cidadania Global em redes educativas e colégios da FLACSI**

Associação Colombiana de Colégios da Companhia de Jesus – ACODESI  
No desenvolvimento da Linha Estratégica 4: Cidadania Global e o  
Projeto 7 do Planejamento Estratégico da FLACSI 2023-2025

## Apresentação

*A nossa casa é o mundo*  
*Jerónimo Nadal, SJ*

Uma saudação fraterna da Província Colombiana da Companhia de Jesus e sua rede de colégios ACODESI.

O Padre Jerónimo Nadal, SJ, muito próximo de Santo Inácio e da origem da Companhia de Jesus, assim descreveu uma parte da nossa identidade de jesuítas, “**a nossa casa é o mundo**”. Não somos apenas cidadãos que respeitam as leis do mundo e os acordos estabelecidos, mas somos sempre chamados a ir além, a considerar o mundo como nossa casa, como o lugar onde nos sentimos acolhidos, amados, formados e estimulados a crescer. É o lugar que abriga uma diversidade de pessoas e seres vivos que também demandam de nós sua atenção, cuidado e responsabilidade. Reconhecemos que as situações que nos afetam localmente têm impacto ou provêm dos níveis regional, nacional e global, num sentido de interdependência entre todos, uma vez que cada nível também tem impacto nos outros níveis.

O mundo, que é a nossa casa, como sublinhou o Papa Francisco (2015) na encíclica *Laudato Si'*, «geme e sofre dores de parto» (Rm 8,22) porque o abandonámos, maltratamos, oprimimos e devastamos. Por isso, a partir do chamado que o Padre Ignácio de Loyola nos faz na contemplação da encarnação dos Exercícios Espirituais, somos convidados juntamente com Deus a "fazer a redenção" [EE.EE. 107], para restabelecer a nossa relação com os outros e com o meio ambiente através de uma conversão, que não é fazer coisas novas, mas ter um novo olhar de misericórdia diante da "grande capacidade e redondeza do mundo" [EE.EE . 103].

Irmãos e irmãs que trabalham no apostolado educativo da América Latina desde a inspiração inaciana, não podemos ser "surdos ao chamado, mas rápidos e diligentes" [EE.EE. 91], por isso quisemos recolher e promover todas as iniciativas a favor da nossa casa para continuar a cumprir a missão que nos foi confiada por Deus.

Irmãos no Senhor,

**Rodolfo Abello Rosas, SJ**  
Presidente da rede ACODESI  
Província colombiana da Companhia de Jesus

## Introdução

*Um colégio FLACSI será, para o ano 2032, um lugar de alegria com um autêntico estilo comunitário, onde a comunidade está aberta ao contexto e o influencia significativamente. Com fortes raízes locais, entende a sua interdependência e obrigação perante o mundo, para fortalecer um currículo aberto e intercultural que se baseia na Casa Comum e na lógica da Fraternidade Humana, para gerar uma verdadeira formação humana integral voltada para a responsabilidade comum pelo mundo.*

Visão da linha estratégica “Cidadania Global”  
Planejamento Estratégico da FLACSI 2023-2025

A Federação LatinoAmericana de Colégios da Companhia de Jesus - FLACSI, articula o trabalho de 12 redes provinciais de educação, uma região (Porto Rico) e 95 colégios, para promover, a partir de uma identidade compartilhada, acordos sobre políticas, estratégias e ações ao serviço da transformação educacional e social dos países latinoamericanos.

O Planejamento Estratégico da FLACSI para o período 2023-2025 é o resultado de um processo de discernimento e análise profunda, longa e rigorosa, que envolveu numerosos interessados e especialistas em diferentes áreas do conhecimento, procurando captar as vozes, ideias e contribuições de muitas pessoas de diferentes organizações, incluindo colégios, redes educacionais e especialistas em educação. Assim, foi possível identificar os desafios e as oportunidades para a educação no futuro, que definem as linhas estratégicas e os projetos do planejamento que nos permitirão enfrentar esses desafios de forma eficaz.

Após este processo pudemos verificar que a **formação para a Cidadania Global** continua a ser uma das prioridades do nosso horizonte educativo, posicionando-se como uma das cinco linhas do Planejamento, que se pretende abordar a partir de um único projeto: **“Cidadãos do Mundo”**. Um dos objetivos específicos deste projeto procura multiplicar os espaços para que nossos alunos cresçam na consciência de cidadania global, partindo da premissa da existência de iniciativas e experiências relevantes e significativas

nas redes e colégios que compõem a Federação, que visam para esta mesma visão. Para o exercício anterior de mapear essas iniciativas, criamos uma ferramenta que considerasse elementos da definição inaciana de Cidadania Global e seus âmbitos, para depois fazer a sistematização e colocar a disposição de todas as comunidades educativas do continente.

Chamamos de espaços todas as formas de incorporar a perspectiva inaciana de cidadania global nos colégios, como políticas, práticas, estratégias, ações, atividades, treinamentos ou formação, entre outras; e acrescentamos os adjetivos "relevante" e "significativo" para indicar aqueles que consideramos valiosos e que podem ser replicados em outras instituições de ensino da FLACSI.

Neste documento poderão encontrar o objetivo geral do mapeamento, uma definição de cidadania global na perspectiva inaciana, que inclui uma visão crítica, o tipo de educação que a aborda, duas formas de estruturar a aplicação da educação para a cidadania global em diferentes áreas, publicações com experiências e algumas perguntas que podem nortear o mapeamento de instâncias relevantes e significativas.

## **Objetivos do levantamento**

Promover itinerários e atividades de formação em Cidadania Global, a partir de um mapeamento de instâncias relevantes e significativas que tenham sido desenvolvidas nos colégios e redes FLACSI, para disponibilizá-los às comunidades educativas.

## Cidadania Global

### Definição

A definição de Cidadania Global tem uma abordagem ampla nos últimos anos, baseada no fato de que o conceito de cidadania evoluiu ao longo do tempo, pois o mundo está cada vez mais interconectado e influenciado pelo desenvolvimento dos direitos civis, políticos e sociais, transcendendo as fronteiras das nações (cfr. Nussbaum, 2020). Nesse sentido, a UNESCO (2015) aborda a cidadania global ou mundial como “um sentimento de pertencimento a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum” (p. 14). Pela sua importância, a ONU inclui em 2015 a educação para a cidadania global como estratégia central para atingir o quarto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, relacionado à garantia de educação de qualidade para todos.

Por seu lado, a Companhia de Jesus tem um caráter universal desde o seu nascimento e próprio dos jesuítas nos seus primeiros anos, mas cada vez mais irradiado no espírito das suas obras, companheiros e companheiras da missão e destinatários dela. No que diz respeito à missão educativa, a Secretariado de Educação da Companhia delegou uma comissão (Taskforce) para o desenvolvimento de uma perspectiva de cidadania global ([ICAJE], 2019), que define cidadãos globais como

**aqueles que buscam continuamente aprofundar sua consciência de seu lugar e responsabilidade, local e global, em um mundo cada vez mais interconectado; aqueles que se solidarizam com os outros na busca de um planeta sustentável e de um mundo mais humano, como verdadeiros companheiros na missão de reconciliação e justiça. (p.2)**

No mesmo documento, delimita-se o âmbito esperado do campo da educação, afirmando que se pretende promover uma abordagem para os colégios da Companhia de Jesus que impacte no processo de formação, procurando que os estudantes trabalhem para influenciar uma mudança estrutural em contextos locais, regionais e globais do mundo por meios pacíficos. É possível vislumbrar que a proposta da Companhia opta por uma perspectiva crítica da educação para a cidadania global [ECG], ou seja, uma educação que reflita e avalie as estruturas injustas para empoderar as pessoas a aprender com as outras e reconhecer que as relações de poder que nos oprimem são injustas (Martínez Calleja SJ, 2022). Isso, ao contrário da perspectiva *soft* proposta por Andreotti (2006), que consiste em solucionar o déficit de desenvolvimento que mantém vários países na pobreza e na violência a causa de que essas comunidades subdesenvolvidas, sofrem terríveis desigualdades, injustiças e carências.

Nesse sentido, essa abordagem não é um programa ou tema agregado ao currículo escolar, mas uma “dimensão constitutiva da abordagem holística jesuítica da educação de hoje” (ICAJE, 2019, p. 5) o que implica que, no sentido epistemológico, o que o documento do ICAJE nos oferece não é uma abordagem, como a abordagem pedagógica de cada colégio, ou um currículo, mas sim um referencial teórico e conceitual que serve para implementar a educação para a cidadania global em nossos colégios.

Em conclusão, a ECG de nosso interesse é um referencial teórico da perspectiva inaciana que nos oferece uma identidade que pode ser articulada com as práticas de nossos colégios, com base nas Preferências Apostólicas Universais, nos acordos JESEDU-Río 2017 e nos Identificadores Globais. Essa perspectiva nos leva a refletir sobre nosso lugar no mundo e a forma como estamos formando nossos alunos, ou seja, nosso modo contemporâneo de proceder na educação.

*Pergunta para refletir: Como o referencial teórico da Cidadania Global pode impactar na identidade e nas práticas dos colégios?*

## Áreas da Cidadania Global

No exercício de aplicação do quadro proposto pela ICAJE, as escolas das Províncias de Espanha e Portugal criaram uma comissão para esse fim. Este grupo de pessoas deliberou sobre as áreas em que a educação para a cidadania global [ECG] deveria ser desenvolvida e ofereceu uma proposta centrada na justiça social, interculturalidade e inclusão, igualdade de gênero e co educação, desenvolvimento humano e sustentável e participação democrática (Steffens e Parellada, 2019). Além disso, indicam que, para garantir que o ECG se tornasse parte do núcleo da educação jesuíta, precisavam incorporar essas áreas na cultura, nas políticas e nas práticas de suas instituições educacionais.

Por seu lado, a UNESCO também delimitou o alcance da educação para a cidadania global e sua relação com outras áreas prioritárias da educação mundial, por isso afirma que o ECG adota "uma abordagem multifacetada, utilizando conceitos e metodologias que já são aplicados em outras campos, incluindo a educação para os direitos humanos, a educação para a paz, a educação para o desenvolvimento sustentável e a educação para a compreensão internacional, e busca alcançar seus objetivos comuns" (2015, p.15). Nesse sentido, a UNESCO (2015) propõe um guia para orientar os educadores na implementação da ECG e estipula a aprendizagem esperada, em torno de três áreas de aprendizagem: cognitiva, sócio emocional e comportamental. Essas áreas correspondem aos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, fazer, ser e conviver. Em outras palavras, busca adquirir conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais; desenvolver um sentimento de pertença a uma humanidade comum; e promover ações efetivas e responsáveis nos níveis local, nacional e global em direção a um mundo mais pacífico e sustentável.



Vale mencionar a tese de mestrado de Martínez Calleja SJ (2022) e a revisão documental de Aguilar-Forero et al. (2023) focalizadas na ECG na Colômbia. Na primeira, o jesuíta investiga como a ECG, a educação para a paz e a educação para os direitos humanos, podem mudar significativamente o contexto violento normalizado na Colômbia; neste trabalho ele aponta que a formação de professores é importante para que verdadeiras transformações ocorram. Na sua pesquisa ele também afirma que a ECG na Colômbia tem características próprias, já que este país se concentra mais na construção da paz devido ao seu contexto de acordos com a guerrilha mais antiga do continente americano. Por outro lado, Aguilar-Forero et al. (2023) pesquisam o percurso histórico nos últimos anos que permite compreender as trajetórias, práticas e contribuições da educação para a cidadania global na Colômbia; analisam documentos da UNESCO, do Ministério da Educação Nacional [MEN] e quatro experiências educacionais.

Dessa análise concluem que a ECG pode contribuir de três maneiras: primeiro, tornando visíveis as vozes e visões do mundo que foram ofuscadas ao longo da história; segundo, promovendo a superação da tensão entre o local e global, que não permite enfrentar as complexidades dos conflitos sociais; e, promovendo a construção de subjetividades críticas comprometidas com a transformação social. Além disso, apontam para documentos que abordam a ECG na América Latina, como *Educação para a cidadania mundial na América Lationa e o Caribe* de Orealc e UNESCO (2017) ou conceitos próprios de nossas terras americanas semelhantes aos três pilares da ECG (diversidade, solidariedade e sentido de pertença a uma humanidade comum) como o *Bem viver* na Bolívia e *Sumak kawsay* no Equador.

Em conclusão, se uma vez observadas as dimensões propostas por EDUCSI, a aprendizagem esperada centrada em três dimensões -propostas pela UNESCO-, os dois trabalhos investigativos mencionados, o olhar é direcionado para o currículo dos colégios e as práticas dos professores, é possível corroborar que a educação oferecida por nossos colégios inicianos não está distante do que propõe o referencial teórico da Educação para a Cidadania Global. No entanto, é necessário explicitar as formas como a ECG tem sido incorporada e tem gerado diversas práticas pedagógicas para ter consciência do seu valor dentro da missão proposta pela Companhia de Jesus, e como estas podem ser replicadas ou emuladas em outras instituições da FLACSI, é o que chamamos de “instâncias relevantes e significativas”.

*Pergunta para refletir: Como a educação para a cidadania global tem sido incorporada ao currículo, políticas educacionais, planos de estudo, programas ou processos realizados no Colégio?*

## Referências

Aguilar-Forero, N., Díaz-Marín, J. S. y Velásquez-Niño, A. M. (2023). Trayectorias, prácticas y aportes de la educación para la ciudadanía mundial en Colombia. *Revista colombiana de educación*, (88), 278-298.

<https://doi.org/10.17227/rce.num88-13725>

Andreotti, V. (2006). Soft vs critical global citizenship. *Policy & Practice: A Development Education Review*, 3, 40–51.

EDUCSI, (2020). Mujeres y hombres para una Ciudadanía Global. Un desafío de las escuelas de la Compañía de Jesús en el siglo XXI.

[https://www.jesuitasleon.es/files/documentacion/ciudadania\\_global.pdf](https://www.jesuitasleon.es/files/documentacion/ciudadania_global.pdf)

ONU. (s. f.). Objetivo 4: Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida para todos.

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/education/>

Orealc y UNESCO (2017). Educación para la ciudadanía mundial en América Latina y el Caribe: “Hacia un mundo sin muros: educación para la ciudadanía mundial en el ODS 4. Agenda E2030”. UNESCO.

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265517\\_spa?posInSet=353&queryId=039a4cfb-059e-46a0-b5d5-a8afc31b2bee](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265517_spa?posInSet=353&queryId=039a4cfb-059e-46a0-b5d5-a8afc31b2bee)

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura [UNESCO]. (2015). Educación para la ciudadanía mundial: Temas y objetivos de aprendizaje. UNESCO.

Martínez Callejas SJ, E. (2022). The Importance of the Process: Recommendations and Thoughts for a Colombian Teacher Training Plan Framed in Global Citizenship, Human Rights, and Peace Education [Tesis de maestría, University of San Francisco]. Gleeson Library Geschke Center.

<https://repository.usfca.edu/thes/1407>

Nussbaum, M. (2020). La tradición cosmopolita [A. Santos Mosquera, trad.]. Paidós.  
(Trabajo original publicado en 2019).

Papa Francisco, (2015). Carta encíclica Laudato si' sobre el cuidado de la casa común.  
[https://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco-20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco-20150524_enciclica-laudato-si.html)

Steffens, C. S., y Parellada, A. (2019). La educación para la ciudadanía global en la  
Compañía de Jesús. Padres Y Maestros / Journal of Parents and Teachers, (380),  
25-31.

<https://doi.org/10.14422/pym.i380.y2019.004>

Taskforce del secretariado (2019). Ciudadanía global: una perspectiva ignaciana.  
Secretariado de Educación Secundaria y Pre-Secundaria de la Compañía de Jesús  
[ICAJE].

<https://www.educatemagis.org/es/global-citizenship-an-ignatian-perspective/>